



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXIII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMANA NACIONAL DE CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA - 2019

O REALISMO SOCIALISTA EM MEMÓRIAS DO CÁRCERE: TRANSFIGURAÇÃO LITERÁRIA E TRANSPOSIÇÃO CINEMATOGRAFICA.

Karina de Oliveira Mélo¹; Marcos Cezar Botelho²

1. Bolsista PROBIC /UEFS, Graduando em Letras Vernáculas, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail:
kmelooliveira@gmail.com
2. Orientador, Departamento de Letras e Artes , Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail:
marcosbotelho.br@gmail.com

PALAVRAS-CHAVE: Memórias do Cárcere; realismo socialista; cinema novo.

INTRODUÇÃO

O trabalho mapeia o imaginário político, social e cultural construído por Graciliano Ramos na obra biográfica de “Memórias do Cárcere”. Problematiza o discurso político do livro contrapondo com o modelo político e cultural chamado de Realismo Socialista, analisando o contraste dessas normas com a autoficção do autor alagoano. O estudo também estabelece um diálogo entre o literário e a adaptação cinematográfica do livro fazendo intertexto entre as duas obras em suas semelhanças de diferenças.

MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA (ou equivalente)

Dentre os materiais utilizados para desenvolvimento desse estudo estão os dois volumes de Memórias do Cárcere (1963) e a obra fílmica homônima de Nelson Pereira (1984), dentre outros matérias científicos que envolviam a temática. O método usado para análise foi o comparatista para dialogar entre a obra literária e os filmes.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO (ou Análise e discussão dos resultados)

Na obra de autoficção de Graciliano Ramos foi possível observar o contexto social da época através de sua perspectiva. Em “*Memórias do Cárcere*” (1953) ele retorna a 1936, ano que foi preso sem acusações formais por envolvimento com o PCB, partido e movimento político o qual era perseguido pelos integralistas. No livro o autor fala de sua perspectiva mediante os acontecimentos, sentimentos, conjuntura política e impressões de seus “colegas” de prisão, sempre com uma linguagem muito própria e crítica, porém seu engajamento dentro do Partido Comunista Brasileiro lhe causar contraversões na escrita de *Memórias*, por causa da estética artística e cultural do Realismo Socialista. A estética cultural soviética trazia consigo uma série de exigências: coletivismo; a figuração do herói positivo e engajamento ideológico socialista e clareza na mensagem (para ser didático); tinha viés propagandista. Analisando a conjuntura da obra percebe-se o motivo pelo qual o autor alagoano sofreu duras críticas do partido em relação a sua autoficção, Graciliano de fato não enaltece o socialismo e nem seus heróis em algumas partes da obra, o que se torna algo fora dos parâmetros do romance social, mas durante o enredo critica veementemente o capitalismo, como todo socialista. Para

Graciliano Ramos, o romance social devia ser feito do povo para o povo e só assim o Realismo Socialista estaria em contraponto com o realismo burguês, se há alguma palavra que resuma o autor e sua obra é resistência é na resistência do autor que o diretor Nelson Pereira dos Santos, em 1984, faz *Memórias do Cárcere* transcender das páginas para as telas do cinema nacional na segunda fase do cinema novo. O cinema novo foi para a cinematografia brasileira o que o Modernismo foi para literatura, a reinvenção de uma arte nacional a partir de novas técnicas artísticas que mostravam o Brasil pelos olhos do artista brasileiros. Nelson Pereira, assim como Graciliano Ramos, teve suas aproximações, distanciamentos e atritos com o PCB em relação a sua arte e também criticado duramente pelo partido em seus filmes. Outro fato é comum entre eles é que ambos viveram épocas conturbadas da política brasileira e sem a garantia das liberdades individuais, Graciliano no período ditatorial de Vargas, Nelson na Ditadura Militar de 64, por isso o intertexto entre esses dois autores é muito significativo. É no ano da queda do AI-5 e da censura que o filme é lançado. O filme homônimo a obra do escritor vai contar a história de Graciliano Ramos, fazendo sérias críticas a Vargas, mas também ao período militar, um filme com diversas intenções, e sem desrespeitar a literatura e a vida de Graciliano ele modifica a ordem dos acontecimentos do livro para criar um contexto de crítica e ironia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS (ou Conclusão)

Pode-se concluir que Graciliano Ramos ao escrever *Memórias do Cárcere* manteve suas convicções apesar das pressões da estética socialista. É um autor emblemático e original que contribuiu de maneira positiva a literatura. Pode-se observar também que o realismo Socialista não teve muita força no Brasil, afinal, o modernismo criou uma identidade de cultura artística nacional e original. Foi visto que o filme de *Memórias do Cárcere* (1984), é um intertexto de obras e contextos políticos distintos, mas com caracteres afins. Apesar de a adaptação divergir em alguns aspectos da obra literária são unidos por um propósito: a denúncia de governos totalitários, em defender as liberdades individuais e artísticas não se submetendo a censuras.

REFERÊNCIAS

ABAURRE, Luiza M.; PONTARA, Marcela. **Literatura brasileira: tempos, leitores e leituras**. São Paulo: Moderna, 2006.

ANDRADE, Homero Freitas de. **O Realismo socialista e suas (in)definições**. Revista Literatura e Sociedade – USP, São Paulo, v. 15 n. 13, 2010.

BOSI, A. **A escrita e o testemunho em Memórias do Cárcere**. Estudos Avançados (USP. Impresso), v. 9, p. 309-322, 1995..

DAVI, T. N.. **Nelson Pereira dos Santos e o cinema brasileiro: trajetórias de luta e renovação**. Cadernos da FUCAMP, Monte Carmelo, v. III, p. 97-118, 2004.

FRAZÃO, Dilva. **Graciliano Ramos: Escritor brasileiro**. Disponível em:<https://www.ebiografia.com/graciliano_ramos/> Acesso em: 13 de Janeiro de 2019.

FORTE, Graziela Naclério. **Arte e Poder: O Realismo Socialista**. Novos Temas, v. 9, p. 57-66, 2013.

JOZEF, Bella. **Modernismo brasileiro: vanguarda, carnavalização e modernidade**. Universidade Federal de Rio de Janeiro.

MORAES, Dênis de. **Graciliano, literatura, criação cultural e engajamento** – UFF, Rio de Janeiro. Revista Contracampo, n. 15, 2006.

MOURELLE, Thiago Cavaliere. **As várias faces de Getúlio Vargas: historiografia e memória** (Artigo). In: *Café História – história feita com cliques*. Disponível em: <https://www.cafehistoria.com.br/as-varias-faces-de-vargas>. Publicado em: 26 Jul. 2017. Acesso: 13 de Janeiro de 2019.

NOVAES, Cláudio; BOTELHO, Marcos. **Transculturalidade e trânsitos intersemióticos: Adaptações e transcrições cinematográficas em Graciliano Ramos**. Pontos de Interrogação - Revista de Crítica Cultural, Bahia. v. 8, n. 1, jan.-jun., p. 91-106, 2018.

PAVERCHI, S. R.. **Memórias do Cárcere, da palavra à imagem: análise dos aspectos culturais brasileiros presentes no romance e na adaptação para o cinema**. In: IX Congress of Brazilian Studies Association (Brasa in NOLA), 2008, New Orleans. Brasa in NOLA, 2008.

RAMOS, Graciliano. **Memórias do Cárcere** vol. I e II. São Paulo: Círculo do Livro.

RAMOS, Paulo. **Memórias do cárcere e a persistência da história**. Universidade de São Paulo, 2012.

ROSSI, Vamberto José. **As duas faces do primeiro Governo Vargas**. Disponível em: <<http://www.memoriaoperaria.org.br/revistaeletronica/as-duas-faces-do-governo.pdf>> Acesso: 13 de Janeiro de 2019.